

Anno .....	\$8.
Semestre .....	5.
Trimestre .....	3.
Folha avulsa .....	25 avos.

Assigna-se no Escriptorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

PARA OS SUBSCRITORES.  
Não excedendo de 20 linhas. . . \$1  
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NÃO SUBSCRITORES.  
Não excedendo de 10 linhas. . . \$1  
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

MACAU 25 DE MAIO

A ACÇÃO do espirito e a da materia organizada, isto é, o estudo e o trabalho corpóreo são principios que a natureza está como indicando ao homem para que este, por tão grandioso meio, consiga sempre um melhor futuro.

A luta, symbolizada no progresso, encontra-se desde a primeira pagina da grande historia da humanidade até aos tempos hodiernos. Sómente as armas, empregadas nesta luta incessante, é que hão divergido de gerações para gerações.

As armas, que se manejam actualmente na cruzada sancta da civilização, são as da intelligencia, e de certo as mais poderosas de quantas se hão inventado, desde os tempos primordiales, pois só com ellas é que o homem pôde alcançar um grande fim, a que pela sua propria organização se propõe na terra, que é, na palavra autorisada de um sabio, a absorção da natureza na humanidade.

Compenetrado o homem dos direitos que a natureza lhe confere, estuda e trabalha para conseguir fins.

A invenção de tantas associações edificantes, que já vemos organisadas por esse mundo culto, é sómente o resultado de estudos diurnos e de aturados trabalhos.

Mas o que é absolutamente necessario é que esses trabalhos não encontrem nunca diques em sua torrente promettedora e salutar.

Quando a associação se organisa para ser proficua á humanidade, deve sempre ser tão livre, como livres devem ser as vontades dos associados.

Queremos, porém, que as associações respeitem em toda a sua plenitude as leis do paiz, onde são organisadas; mas queremos tambem que essas leis sejam justas e protectoras, que excitem o desejo de trabalhar, que fomentem as industrias, que animem o commercio a todos os empreendimentos uteis, de que elle possa ser capaz.

Sendo evidente que o commercio é uma das mais ricas fontes de um paiz, que utilidade poderá haver em uma lei que tolha o seu desenvolvimento?

Nós não queremos que se reforme tudo de uma vez, mas que se vá reformando pouco a pouco, e que essas reformas sejam sempre justas e completas.

Aqui temos nós esta colonia de Macau, de que o paiz podia auferir grandes interesses, se a aproveitasse do mesmo modo por que os estrangeiros sabem aproveitar as suas colonias.

Pois, sendo tão importante este ponto para o commercio intermedio de Portugal com a China, e ainda com os portos do Japão e de Siam, como já por tantas vezes temos ponderado, porque se ha de embarçar esse commercio pelos enor-

mes direitos, estabelecidos nas alfandegas do reino? Será assim que se facilita o trabalho, de que mais grandes proventos pôde tirar o paiz? Será dest'arte que se pretende entregar ao nosso commercio a chave de committimentos, que têm por fim a prosperidade de Portugal?

Tornamos a repetir, é sómente estabelecendo os direitos differencias entre o reino e as nossas colonias, assim como já se estabeleceu entre o continente e ilhas adjacentes, que se conseguirá tirar das nossas colonias aquelles desejados resultados, que outr'ora se tiravam dos productos do Brazil.

Para se conseguir um melhor futuro do que o presente, é necessario haver estudo e trabalho, mas para haver estes dois grandes principios, é preciso que as leis os facilitem.

A guerra, quando empreendida em justo beneficio de um povo, é sempre sancta; e a guerra, que nós fazemos ao esteril systema das pautas actuaes, está debaixo dessas justas influencias. Por conseguinte não nos cansaremos de continuar esta questão, até que possamos ver reformadas as pautas das alfandegas no sentido que deixamos dito.

VAMOS dizer duas palavras acerca dos diferentes eclipses do sol, não para os homens da sciencia, que não carecem das breves explicações, que se podem dar em um jornal, cujo fim principal é tratar de tudo quanto possa tender ao melhoramento desta terra que advoga, mas como promettemos em nosso programma escrever para todas as camadas sociaes, é sómente ao povo a quem dedicamos agora as linhas que se seguem.

O sol, que é um corpo luminoso, só pôde eclipsar-se, interpondo-se outro corpo entre elle e a terra.

Podemos deste phenomeno fazer uma similhança artificial.

Considere-se em uma lampada qualquer a representação do sol, e supponha-se que o olho do observador representa a terra. Entre o olho do observador e a lampada deve ser collocada uma esphera, que figure a lua, notando-se que esta esphera deve estar bem proxima do olho, de modo que, detendo os raios da luz, lhes não permita que cheguem a descoberto do observador, e desta forma achar-se-ha a lampada eclipsada para nós, porque a não vemos. Dest'arte, pois, é que se eclipsa o sol.

Depois desta explicação, não será difficil entender que, passando a lua em sua revolução em roda da terra, pôde por uma ou outra interposição obstar que um ou outro ponto da terra possa ver o sol, ou em parte, ou em toda a sua grandeza.

A lua é um corpo opaco; a luz só a recebe do sol como a terra. Tem a lua

uma sombra e uma penumbra na parte posterior. O eclipse total do sol dá-se naquelle ponto da terra, que estiver na sombra da lua, em quanto o eclipse parcial só terá logar nos pontos da penumbra.

Para um ponto da terra ver o eclipse do sol, é mister que esteja na região, occupada pela sombra ou penumbra da lua.

Por este motivo, acontece que os eclipses do sol são sempre mais raros para um logar determinado da terra, se bem que mais numerosos do que os da lua para a terra em geral, pois que os eclipses da lua são visiveis ás vezes para todos os pontos, sobre cujos horisontes se acha este astro.

Os eclipses da lua são produzidos pela interposição da terra entre ella e o sol. Mas, posto que sejam mais frequentes os eclipses deste ultimo astro, é certo que em um ponto determinado se observam mais eclipses da lua.

Acresce ainda que, havendo variações de consideração no disco apparente da lua, devem os eclipses totaes do sol ser muito raros em um logar determinado da terra.

O maximo tempo das trevas pelo eclipse total do sol, não excede geralmente a cinco minutos.

Traduziremos em seguida uma carta que recebemos de um mathematico castelhano, por occasião do ultimo eclipse total do sol em um ponto de Hespanha.

«É hoje (18 de julho de 1860) o grande dia: dentro em algumas horas ter-se-ha observado o phenomeno magnifico, que fez abandonar seus observatorios á maior parte dos astrónomos da Europa. Não tardará que saiamos da anciedade que nos agita, e que não é possível descrever. No céu apparecem algumas nuvens; o vento leva-as para o occidente, e nós não as perdemos de vista nem um momento.

—Estará nublado? Teremos tempestade?

Eis a pergunta que fazemos uns aos outros. As palavras, que cada um pronuncia, tranquillizam ou desanimam todos os mais. A cada momento observamos o horizonte. Se no longe se ouve algum trovão, retumba no peito de todos. Se o céu se anuvia por um instante, uma nuvem de tristeza entenebrece todos os semblantes.

Porém em pouco tempo tudo se dissipou, e o sol, o verdadeiro *rex calorum*, appareceu com uma força extraordinaria. Os observadores estavam divididos em secções. Os srs. Gordon e Montojo tinham a seu cargo os barómetros, psychómetros e thermómetros de irradiação solar; os srs. Souza e Capello, a parte da photometria-magnatismo, phenomenos de polarisação e anemometro; os srs. Marques, Fernandes, Mauzame e Garrido, a parte astronomica, devendo observar, principalmente os dois primeiros, as protuberancias.

Estavamos todos em nossos postos com o relógio ou chronometro na mão, esperando o momento do primeiro contacto, que, segundo os calculos anteriores, devia verificar-se á uma hora e cincoenta e sete minutos da tarde. Com effeito, a essa hora, mais segundo, menos segundo, conforme os diversos appparelhos que cada um possuia, verificou-se o primeiro contacto do sol e da lua. Sem nos podermos conter, retiramos por um momento os instrumentos opticos, e um olhar de satisfação, de alegria immensa, quasi de orgulho mesmo, bastou para expressarmos mutuamente a emoção que sentiamos.

Às tres horas e oito minutos a lua cobriu em toda a sua extensão o disco solar.

Como exprimir o que então passou por nós, e descrever o magnifico espectáculo que se apresentou á nossa vista?

A terra estava envolta nas trovas; o silencio tinha succedido ao ruido que produziam milhares de pessoas; unicamente se deixava ouvir o surdo murmuro do mar, algum tanto agitado por ligeiro vento, similhante ao que annuncia a tempestade.

Tinha-se prostrado a natureza: mas não com o socego de quando se aproxima a noite; não com o poetico canto do lavrador, que pede já o descanso, e da ave que volta tranquilla a seu ninho; não com o magnifico arrebol que pinta o sol em seu occaso ao retirar-se do horizonte, mas de um modo tetrico e sombrio, coberta de um véu de funebre tristeza, fazendo emmudecer de espanto as aves, que buscavam pressurosas um refugio, e aterrando emfim a todos os seres da creação.

Nós, que esperavamos este phenomeno, não fomos tomados estranhos a esta grande emoção; sentimola ainda com mais força, porque nossas observações sobre a natureza eram mais graves e delicadas.

Poucos segundos depois do occultar-se o sol, appareceu em redor uma brilhante corça; innumeraveis raios de prata sahiram em todas as direções do disco solar, e derramavam uma tenue luz, que servia tão sómente para augmentar o effeito da escuridão, para fazel-o algum tanto visivel. A formosura desta corça maravilhou-nos.

É impossivel formar-se uma ideia daquelle novo aspecto do ceu, e do brillantismo dos raios luminosos, que deixavam em seu centro um nucleo obscuro.

Trez minutos e meio durou o eclipse total. Quando reapareceu a luz, elevou-se da terra um murmuro, que, ajuda que brando, era produzido por milhares de pessoas. Era a respiração anhelante de todos os espectadores, que estivera suspensa; era a manifestação de desafio, que experimentavam todos os corações; era emfim uma impressão, um grito de alegria, que principiara havia duas horas entre os habitantes da California, e que, atravessando com assombrosa rapidez a America, o Atlantico, a Hespanha e o Mediterraneo, ia morrer pouco depois nas abraçadas regiões da Ethiopia, pronunciado pelo idolatra e pelo christão, assim como pelo selvagem e pelo homem civilisado.

O *Echo* do dia 22 declara, com a maior innocencia, e de accordo com o seu catecismo, que o sr. Mendes Leal não disse, mas que deu a entender no seu discurso "que umas mestras não podiam, isto é (conclusões logicas do Collega) não serviam, nem deviam vir; que outras por fim não sabia quem fossem, ou a que instituto pertencessem."

Chamamos a attenção dos leitores para os artigos de redacção do *Echo*, dos dias 7 e 15 deste mez, onde se diz ao nobre ministro que tenha vergonha, etc., etc., e onde se sustenta que elle usara estas e aquellas falacias que os Macaenses não podem soffrir!

O *Echo* retira agora em debandada, perdendo armas e bagagens. Não sabemos perseguir quem foje.

Acceitamos a confissão do *Echo*, de ter interpretado como lhe convinha o discurso do sr. Mendes Leal, e continuamos a reprovar a linguagem impropria da imprensa quando julga sem provas.

O que concluímos, e comnosco muita gente, é que o *Echo* não sabe o que disse em camaras o sr. Mendes Leal: o seu Espirito Santo, que naturalmente é de orelha, enganou-o redondamente.

Transcrevemos em seguida o trecho do discurso do nobre ministro a respeito das mestras admittidas em Macau, e diga-se com imparcialidade, o que ha n'elle que mereça a censura acre—de não ter vergonha—que a S. Exa. fez o *Echo* do Povo.

"Quanto ao ensino para o sexo feminino, deve no *Diario de Lisboa* de hoje vir publicado o boletim do governo de Macau, onde se acha uma portaria do governador approvando os estatutos de uma escola de meninas, que será alli rigida por

"mestras francezas, irmãs do instituto de S. Paulo."

"Não sei bem ainda que instituto é este, e trato de proceder a informações a tal respeito. Este estabelecimento cmtudo fica sujeito, como o declara a portaria do mesmo governador, e como não podia deixar de ser, na parte disciplinar á fiscalisação do governo, e as irmãs, na parte ecclesiastica, á obediencia do ordinario."

"Aqui se vê pois que, devida á iniciativa dos habitantes de Macau, está creada uma escola para o ensino do sexo feminino."

O que ha aqui de estranho? tomar o governo informações das pessoas a quem se entrega o ensino da mocidade? É dever dos governos constitucionaes, e folgamos bastante que o possua, porque não são cousas estas de pouca monta.

Se disso não gostam, tenham paciencia!

Dos trêchos que publicamos no numero passado em referencia ás oblatas, deste, e de tudo que o *Echo* tem dito a tal respeito, julgue o publico. Nós cantamos a victoria, e não voltaremos ao assumpto por estar discutida a materia, e outra vez lembramos ao collega o que disse a velha quando desabou a torre de Babel!

O ILLUSTRADO SR. A. A. trata-nos no ultimo numero do seu *Echo* com uma amabilidade que nos penhora. Agradecemos generosamente a Sua Sa. tanta fineza.

Cumpre-nos porem declarar que não nos julgamos em contradicção no que temos dito ácerca das irmãs da caridade, nem tão pouco fazemos votos de reaccionarios. Se o illustrado sr. está persuadido que nos catechizou, engana-se. Nós não podemos ser *obnoxios*. O illustrado escriptor deve entender-nos, e não entendendo basta.

Sua Sa. pôde rir-se quanto quizer dos nossos desmentidos aos bellos artigos do *Echo*, que o illustrado sr. A. A. tem razões para gabar, pois não nos affligem as suas risadas. Está no seu direito, como nós estamos de rir tambem da logica empregada na defesa, e das provas que não provam!

Concluindo diremos ainda ao illustrado escriptor que fallando a Sua Sa. como se fosse nosso confessor, quer dizer, que empregamos a franquesa usada em tal caso, porem que não nos passou pela ideia de o considerarmos assim. Deus nos defenda de tal, principalmente agora que tão ingenuamente declara que não guardaria o sigillo! Já desconfiavamos disso, porque pelo rodar da carruagem conhece-se quem anda dentro.

PARA SOCEGAR o sr. A. B. A. outro illustrado collaborador do *Echo*, diremos duas palavrinhas ainda em resposta á sua ultima epistola inserida no seu jornal. Entendemos que prender em flagrante, é acção que segundo as leis do paiz pertence não só á policia, mas até a qualquer paisano; e que entendemos por prender em *Contravenção*, as prisões que se fazem aos individuos que não cumprem as posturas da Camara, e ordens policiaes em vigor. É contravenção fazer mercados em logar prohibido, deitar lixos e immundicies em logares igualmente interdictos, etc, etc. Estamos pois convencidos, que a letra e espirito do regulamento em vigor dá a essa palavra *fatal*, igual interpretação, assim como estamos certos que essa foi a intelligencia que lhe deu o Conselho do Governo que, segundo nos consta, approvou todos os

artigos ou disposições do additamento ao regulamento da Policia sem propor alteração alguma.

## NOTICIAS DIVERSAS.

**Expediente.**—Neste numero não podemos dar a continuação do relatório do sr. dr. Lucio, por falta de espaço.

**Legação portugueza.**—O Exmo. Conselheiro José Rodrigues Coelho do Amaral, Ministro de Portugal na China, Japão, e Siam, chegou a Shanghai, com as pessoas do seu sequito, no dia 7 do corrente. O *Hydaspe* que conduziu S. Exa. de Hong-kong a Shanghai encontrou vento pela proa e mar, e por isso foi longa a viagem.

A legação tendo afretado em Shanghai o vapor *Gerard* partiu a seu bordo no dia 14, chegando a Tche-fu a 17 ao meio dia, tencionando largar a 18 para Ta-koo e Tien-tsin. S. Exa. o Sr. Amaral, e os cavalheiros que o acompanhavam ficaram de perfeita saúde á partida do *Carthage*, que nos trouxe as ultimas noticias.

As cartas que recebemos dizem-nos que foi excellente a viagem de Shanghai a Tche-fu, e que o capitão do *Gerard* se esmerára em bem agasalhar seus hospedes. A companhia a legação portugueza um distincto cavalheiro, sobrinho de S. M. a Imperatriz dos francezes, secretario da embaixada hespanhola, a qual se achava em Shanghai devendo seguir para Tien-tsin apoz o *Gerard*. Mr. Morrison, consul de S. M. Britannica em Tche-fu recebeu com mil attencões o Ministro de Portugal e mais empregados da legação.

**Pedido.**—Rogamos á commissão da Santa Casa para mandar para o passeio publico mais cadeiras: nestes ultimos dias de musica tem apparecido um numero muito diminuto, e ha subscriptores que se queixam de as não terem obtido.

**Companhia equestre.**—Tem continuado os divertimentos, sempre agradando, e com grande concurrencia. Entre todos os individuos desta companhia distingue-se como exemplar em equilibrios e gymnastica Mr. Christoff, que soube ganhar pela sua muita habilidade as sympathias do publico.

Esta companhia terminou os seus divertimentos, e parte para Manila.

**Grandes chuvas.**—Copiosas e quasi constantes tem sido as chuvas nestes ultimos dez dias. Grandes são os receios pelas cheias que podem causar, ás quaes não poderá resistir a nova colheita do arroz. Fazemos votos para que uma tal calamidade não aconteça.

**Ocurrencias policiaes.**—Nos dias 17, 20, 21 e 23 foram presos cinco chinas, e enviados á procuratura, por diferentes pequenos furtos.

Em 17 appareceu o cadaver de um china proximo do pagode de Matapau, e foi logo mandado sepultar pelo *cabeça da rua*.

Na noite de 19 honve uma disputa entre um cabo da policia, e um individuo pertencente á companhia equestre, que ali se acha, recém-chegada de Shanghai, e deste facto se deu logo conhecimento á autoridade competente.

**Nagasaki.**—Floresce o commercio neste porto, e os navios são afretados para carregamentos. As autoridades japonezas estão alargando o litoral em frente do estabelecimento estrangeiro.

**Captura.**—A fragata prussiana *Gasselte*, dizem os jornaes de Shanghai, aprisionou os navios dinamarchezes *Falk*, *Carolina* e *Catharine*: todos estes navios são propriedades de neutras na actual questio, ainda que debaixo da bandeira dinamarchez; e seus carregamentos dos chinas, o que agrava e não põe a injustiça do aprisionamento.

**Forgas Imperialistas.**—As forças imperiaes, commandadas pelo coronel Gordon, tomaram em 11 do corrente a cidade *Changchow* em poder dos rebeldes. Os cantonenses da sua guarnição e população, dizem os jornaes de Shanghai, foram todos passados á espada.

**Naufragio.**—O navio inglez *Ida* perdeu-se completamente ao norte da Ilha Saddle. O capitão, sua mulher, e a guarnição, á excepção d'um homem, poderam salvar-se, desembarcando sobre uma rocha d'onde foram tomados por um bote de Ningpó, que os levou a Shanghai, depois de terem soffrido muitas privações.

## VIAGEM DA LEGAÇÃO PORTUGUEZA.

(Correspondencia do *Ta-ssi-yang-kuo*.)

Shang-hai, 10 de maio de 1864.

Amigo redactor.

Não attribua V. ao esquecimento de uma promessa o mais gostosamente feita, senão á falta de liberdade de alguns momentos para a cumpri-la, não lhe haver dado até agora noticias da viagem que a missão de Sua Magestade vai seguindo para o norte da china. O tempo que procedeu e se tem seguido

á longa e pouco serena viagem que trouxemos de Hongkong, mal nos chegou para a troca indispensável de cortezias devidas e para a satisfação da curiosidade natural n'estes lugares que, de dia para dia, offerecem mais larga margem á observação e ao estudo do viajante.

Não quero porem desperdiçar hoje o ensejo do vapor que vai partir, e em poucas linhas lhe direi as primeiras noticias da relação continuada que prometti.

S. Ex. o governador de Macau chegou a Hongkong na tarde de 27 de abril, acompanhado pelo pessoal da missão, que consta dos srs. A Marques Pereira, Jeronimo Osorio de Albuquerque e João Rodrigues Gonsalves. Como V. sabe, S. Ex., na sua qualidade de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario nas cõrtes de Pekim, Yeddo e Bangkok, propõe-se n'esta sua viagem effectuar em Tien-tsin a troca das ratificações do Tratado negociado em 1862 pelo actual sr. visconde da Praia Grande, visitar a capital e passar depois ao Japão. N'um e n'outro imperio, S. Ex. verá todos os pontos abertos que possível se lhe fôr sem grande desvio ou demora.

Deviamos portanto esperar em Hongkong a partida do primeiro paquete para Shang-hai, que havia de ser o da companhia franceza da *Messageries imperiales*, vinte e quatro horas depois da sua chegada do sul com a mala da Europa.

A legação portugueza alojou-se na casa já de antemão preparada para esse fim em *Holly-wood-road*, em frente do *Hotel d'Europe* e d'elle dependente.

Pouco lhe direi de Hongkong, que, por estar á vista de Macau, e como excitando, com o seu portento engrandecimento em dois dias de existencia, a nossa antiga e pequena colonia a acompanhá-la na actividade nas condições possíveis, é ahi conhecida de todos Hongkong, é uma possessão cuja simples vista basta para advinhar-lhe a nacionalidade, pois que só uma nação poderosa e a mais ostentadora do seu poder e do seu espirito é capaz de arrancar em vinte annos das entranhas de um rochedo impraticavel e ingrato uma cidade immensa, bella e cheia de vida, latejante de um frenesi indescrivível d'industria e de commercio. Os graniticos alcantãs em que, em 1840, se depuravara a custo uma ou outra cabana de pescadores, acham-se hoje vencidos por mil construções elegantes, tallhadas em ruas vastas, regulares e populosas, e a espaçosa e funda bahia, antes deserta, enche-a agora o denso arvoredo de um sem numero de embarcações de todo o genero.

É que passou ahi o fundo arado do insuavel progresso de um grande povo, a locomotiva incansavel da civilisação inglesa que,—devemos confessá-lo,—chega ás orlas do mundo prodiga ainda de seus beneficos.

As dimensões da cidade crescem enormemente de dia para dia. A actividade de construir parece ali já antes um delirio do que uma necessidade exactamente determinada pelo crescer incessante da população. Os trabalhos publicos igualam, na importancia dos muitos já concluidos e no rapido andamento dos que em breve o hão-de estar, os que mais embelezam cidades principaes da Europa e da America. Conduz-se a agua e o gaz a todas as ruas e habitações, borda-se o porto d'immumeráveis e excellentes eades e pontes de descarga, melhoram-se e multiplicam-se de continuo as estradas, fundam-se hospitaes, abrem-se jardins publicos, construe-se uma casa de moeda, augmenta-se a cadeia e outros edificios, aperfeiçoam-se os socorros dos incendios quanto é possível de se fazer, estabelecem-se fortificações, e é n'uma palavra o governo tão activo nos grandes melhoramentos que realisa, como decididos e unidos se mostram os particulares levando a cabo utilissimas empresas de sua iniciativa.

Para evitar a bella monotonia d'este quadro, que em nenhum traço exagere, notarei duas faltas. É a primeira a completa ausencia d'estabelecimentos d'instrução. A segunda, não menos estranha e sobremodo sensivel no centro da numerosa e turbulenta população chinesa de Hongkong, é a insufficiencia do serviço da policia, que, ainda mesmo sem guardar as proporções devidas, se pôde considerar muito inferior ao de Macau. Os roubos com violencia ainda hoje se repetem á luz do dia e em lugares frequentados, do que ha muito tempo não ha exemplo em a nossa colonia.

Defronte das janellas da legação portugueza, se deu, na manha seguinte ao dia da nossa chegada, um facto lamentavel que mostra com evidencia que a força da policia de Hongkong não satisfaz ainda ao que tem a exigir d'ella uma cidade civilizada. Não queremos dizer que acontecimentos de tal genero se repetem ali todos os dias, mas é certo que elles não diminuem, antes parecem amindar-se. Foi o caso que uma multidão de *coolies*, carregadores de cadeiras, dividindo-se em dois partidos que disputavam um ao outro o direito de ali estacionar e armando-se de pás e de pedras, combatu calorosamente por duas horas ante as vistas indifferentes

de um grande numero de viandantes, e deixou no campo meia duzia de feridos, um dos quaes me consultou que morreu pouco depois. Durante a lucta que foi, como acabo de dizer, de duas horas, com breves intervallos em que os beligerantes se refazião da fadiga sem contudo se interromperem na vozzeria dos improperios, nem um só *police-man* appareceu, não obstante achar-se visinha a estação principal!

É mister que estas scenas terminem para Hongkong obter completa e devidamente o conceito e a importancia de que por muitos titulos se mostra digna. Se nos excita a mais decidida approvação a facilidade com que ali se admite e se anima a entrada diaria de centenas de chinas, tambem entendemos que, a par do acertado aproveitamento das vantagens d'esse augmento incessante de população, se não devem descurar as medidas repressivas dos graves inconvenientes que igualmente offerece quando de todo abandonada aos instintos diferentes que naturalmente a determinam. É sabido que, nos vapores que dão agora passagem de Cantão para Hongkong por um preço incrivelmente barato, muitos chinas se embarcam no intento unico de regressarem dentro em poucos dias com uma determinada quantia adquerida por meio de roubos.

Os dias da nossa estada em Hongkong foram assaz preenchidos com a troca de cumprimentos officiaes e visita aos edificios publicos e a muitos estabelecimentos particulares mais consideraveis.

O palacio do governo é uma bella habitação, elegantemente construida e admiravelmente situada. As escadarias dos seus aiosos porticos de columnas dizem para um espaçoso recinto ajardinado seguido do melhor gosto inglez, e as commodidades do interior em nada destão das bellezas de fóra.—É este palacio destinado unicamente á residencia particular dos governadores. A secretaria do governo, o conselho legislativo, e quasi todas as demais repartições publicas da colonia occupam um outro vistoso e grande edificio, pouco distante.

A casa dos tribunaes é em *Queen's road*, proximo da elevada e graciosa torre do relógio da cidade, não ha muito construida, e em frente do palacio do *English club*. É algum tanto acanhada nas suas divisões internas, sendo para notar-se especialmente as escadas como impróprias do edificio.

É magnifica e immensa a cadeia, em que não obstante se fazem agora largos acrescentamentos e reformas. Enquanto se não terminam estas obras, o numero de presos é dividido para um ilhéu situado ao norte da bahia, onde actualmente se acham mais de duzentos homens, conservando-se na cadeia perto de quinhentos.

No que porem Hongkong excede o que pôde imaginar-se, é no aquartellamento das tropas da sua guarnição. Os quartéis são palacios vastissimos e solidos em que não deixou de ser attendida ainda a menos precisa condição hygienica e em que se prestam aos aquartellados todas as commodidades. Não são a este respeito inferiores aos da cidade os agora edificadas na parte opposta da bahia, no territorio acrescentado á colonia em 1860.

Entre as obras d'iniciativa particular, merecem muito especial menção os diques de *Aberdeen* e o *plano inclinado* junto á casa dos srs. Jardene Matheson e C., a cuja protecção se devem.

Propuz-me fallar-lhe quasi nada de Hongkong e ainda assim excedi os limites que desejava guardar para incluir n'esta correspondencia o que tenho a dizer de Shang-hai, que é mais. Fique por tanto Shang-hai para a seguinte carta e termine-se esta com breve noticia da viagem.

Na manha do 1.º de maio chegou com a mala franceza o vapor *Hydaspe*, annunciando a partida para o dia seguinte. S. Ex. embarcou ao meio-dia, fazendo-lhe guarda de honra ao embarque uma força do 99 de linha e uma bateria do distincto batalhão de voluntarios artilheiros de Hongkong, que salvou. Depois da uma hora, tinhamos passado *Ly-co-moon*.

Foi excellente a primeira parte da viagem até meio canal da Formosa. Ahi nos começou vento forte de les-nordeste, que, na tarde do dia 6, perto das ilhas *Saddle*, se tornou impetuoso de leste a lesueste. Não permitindo o temporal commetter ainda com dia a entrada do *Yang-tse-kiang*, fomos n'essa noite buscar um abrigo a oeste das ilhas *Raffle*, d'onde largámos depois do amanhecer. As sete horas dobravamos o rochedo de *Gutzlaff*, e, depois de tomarmos pratico a poucas milhas do navio-faról e de nos determos alguns minutos em *Woosung* a comunicar com a fragata franceza *Sémiramis* do contra-almirante Juarés, demos fundo, ás duas horas da tarde, em frente da concessão americana de Shang-hai.

Bem que esta viagem de cinco dias não fosse de natureza de agradar-nos muito, é de justiça reconhecermos que muito peor a teriamos n'um vapor que não reunisse as boas qualidades d'aquelle. Sem ser dos maiores barcos empregados na linha franceza da China, o *Hydaspe* é contudo maior do que todos os da companhia Peninsular. Excellen-

temente construido, não só quanto a solidez como andamento, lucta vantajosamente com fortes ventos contrarios e port-se o melhor possível com as grandes vagas do mar Amarelo.—É um vapor digno do perito officia que o commanda, o tenente *Armstrong* da marinha imperial, que aos predicados que o distinguem na sua profissão reúne uma culta intelligencia e uma perfeita amabilidade.

Aqui estamos pois ha tres dias, e será esta cidade o thema unico da minha proxima carta.

Com mil protestos de consideração e affecto sou sempre

De V. etc.

P.

P. S.

Shang-hai, 14 de maio de 1864.

O vapor *Annette*, que se annunciava a partir no dia 10, ainda até agora não saiu. Esta carta só irá pela mala em 17.

Nós partimos ás quatro horas da tarde de hoje, no vapor *Garard*, da casa Smith Kennedy e C., que deve tocar em Tehe-fu.

A missão hespanhola, com quem tivemos o prazer de nos acharmos já aqui simultaneamente, prazer que se nos deve prolongar no norte, partirá amanhã, ou depois.

O contra-almirante francez partiu ha tres dias, tambem com direcção a Tien-tsin.

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Ainda não chegou a mala da Europa, contudo algumas noticias foram recebidas pelo vapor *United Service* ultimamente chegado de Bombaim.

A questão allemã continua. Preparam-se acções importantes. No dia 2 de abril começou um horrivel combate entre as baterias de Duppel, e as avançadas dos alliados em Broagerland. Estas começaram primeiro o bombardeamento. A acção continuou no dia seguinte, sempre activa de parte a parte.

Sonderbourg incendiou-se em varias partes. A perda dos allemães julga-se insignificante.

Diz-se que seis mil dinamarchezes bateram os prussianos perto de Velle, nas posições ultimamente abandonadas pelos austríacos.

A conferencia julga-se que não se realizará. A Dinamarca não quer annuir. Cartas de Copenhaga asseguram que a resolução da Dinamarca está firme, e que não fará negociação alguma que não tenha por base os tratados de 1851 e 1852.

Diz-se tambem que os austríacos retiraram de Fredericia em consequência d'uma conspiração entre as tropas hungaras. Este botou tomou corpo; um telegramma porem do Conde Rechberg, dirigido ao ministro da Austria em Londres, desmente o completamente, e assegura que o estado destas forças é o mais satisfactorio.

Falla-se tambem de serio conflicto havido entre os regimentos austríacos e prussianos em Jutland.

O presidente Rosen o toda a municipalidade de Flensburg, diz-se que se demittiu. Um extraordinario imposto de guerra foi estabelecido em Flensburg, e igualmente o será n'outros logares de Schleswig.

Os jornaes francezes dizem que o estado de saude de Sua Santidade não é satisfactorio; as ultimas noticias são mais favoraveis. Em Roma foi autorisado pelo governo do Papa um empréstimo de quarenta milhões de liras, para costear as despesas publicas.

Garibaldi está em Londres; foi recebido com grandes demonstrações publicas, sendo cumprimentado por muitas deputações de diferentes partes do paiz.

O partido liberal em Hespanha pronuncia-se a favor do reconhecimento da Italia.

Mazzini foi condemnado a degredo.

Manifesta-se grande agitação na Hungria, reciea-se d'um pronunciamento revolucionario, todo militar.

O parlamento da Noroega autorisou o governo a ajudar a Dinamarca. Ordens foram enviadas a Stockholmo para se apromptarem forças de terra e mar.

Os austríacos expulsam da Galicia todos os refugiados polacos. Um destacamento de insurgentes bateu os Russos, entrando depois em Lublin. Em *Radon*, dizem, que tambem os Russos foram destróados.

As noticias da America são de pouco vulto.

Outro recrutamento de 200,000 homens foi ordenado por Lincoln. Grant substituiu o general Halleck, e diz-se que fizera um movimento sobre o Richmond. O governador de Kentucky protestou contra o alistamento dos escravos.

Os confederados aprisionaram tres regimentos de cavalaria federal em Yaxoo, e estão concentrando um exercito de operações na Carolina do Norte.

Diz-se que Norfolk foi atacada pelos confederados. Uma consideravel expedição federal se preparava para subir o rio Vermelho.

## CORRESPONDENCIAS.

Snr. Redactor do *Ta-ssi-yang-kuo*.

Como V. tem feito a hora de dar publicidade do seu Periodico aos avizos e noticias relativos ao Bazar á beneficio dos Orfãos do Seminario Diocesano, e dos pobres; agora eu como Thesoureira da Associação de Beneficiencia lhe peço o favor de mandar inserir na sua folha as duas contas, que tenho a honra de lhe remetter inclusas, a fim de se lhes dar a devida publicidade, e o Publico conheça quanto rendeo o Bazar, e que applicação tiverão os fundos adqueridos pela Associação; e pelo favor da inserção muito e muito lhe agradeço, e

Sou,

De V., etc.

VICENTA S. C. E SILVA,  
Thesoureira.

Macao, 17 de Maio de 1864.

Para as Ilmas. e Exmas. Sras. Presidente, e Membros da Associação de Beneficencia, e mais pessoas interessadas a bem dos Orfãos pobres de Seminario Diocesano de S. José verem.

A conta de receitas e despesas dos vinte e um Orfãos, tendo sido sustentados quatro á custa do Seminario de S. José, cinco ditos á d'alguns moradores desta Cidade, e doze ditos á do producto do Bazar das Senhoras desde Maio de 1863 até Maio de 1864.

RECIEITA:

1863	Maio 7—Por liquido producto de varios objectos vendidos no Bazar das Exmas. Sras. de Macao .....	\$1,741.50
	" dinheiro recebido d'uma Subscrição de Shanghai .....	131.61
	" mezada dada pelo Sr. João E. Scarnichia desde Maio de 1863 até Abril 1864, 12 mezes @ \$2 .....	\$1,878.11
	" da, por Sr. João E. d'Almeida desde Junho de 1863 até Fevereiro de 1864, 9 mezes, @ \$1 .....	24.00
	" esmola dada por Revdo. Sr. Mattos d'um Sermão pregado no dia de Corpus Christi .....	9.00
	" dada por Exma. Sra. D. Vicência Coelho do Amaral .....	10.00
	" .....	2.25
1864	Maio 14—Juros d'um anno vencido de \$1,000 recebidos do Banco .....	45.25
	" .....	60.00
		\$1,978.36

DESPESAS:

Aranjos de camarins .....	38.00
Colchões, lençoes e outros arranjos miudos .....	8.63
Batins, barretes, e chapéos para passeio &c. ....	59.11
Fazenda para sobrepelizes ..	11.00
Tingir 12 batins .....	3.00
Livros, papeis para aulas .....	64.00
Lavagem de roupa, e costura ..	32.75
Comedoría de doze orfãos sustentados á custa do producto do Bazar @ \$4 por meo, \$48 sendo um anno ..	20.00
	576.00
	\$812.49
Saldo a favor dos Orfãos .....	Patacas 1,165.87

S. E.

Macao 14 de Maio de 1864.

N.B.—Das mil cento sessenta e cinco patacas, oitenta e sete avos (\$1,165.87) da conta supra, como saldo a favor dos Orfãos, mil se achão depositadas no Banco Mercantil de Hongkong a juros de seis por cento ao anno, que vencem hoje, e o resto em poder do abaixo assignado. Também declara que elle tem recebido mensalmente quatro (4) patacas dos Ilmos. Sras. abaixo nomeados—Eugenio Lauca e João de Britto desde maio de 1863—Eudocia Steym desde 15 de Julho de 1863—Coronel Mendes desde Agosto, e Revdo. Vicente Rodrigues desde 15 de Dezembro de 1863; tudo para sustentação dos cinco Orfãos acima declarados. Macao, data do supra.

(Assignado) Pe. MANOEL L. DE GOUVEA.

Productos do Bazar havido no Theatro de D. Pedro 5o, em 3 e 10 d'April deste anno, á beneficio dos Orfãos no Seminario de S. José e dos Pobres.

1864	Abril 3—Dinheiro recebido d'entradas	\$200.00
	Productos de varios artigos vendidos .....	2,282.00
	Do .....	325.00
	Dinheiro recebido de donativos .....	98.00
		\$2,855.00
	DESPESAS:	
	Pago de gratificação a Manuel da Silva Telles, como pelo recibo do mesmo .....	\$25.00
	Do de gratificação a 4 pessoas que attendião durante os dois dias, e pela cobrança de bis .....	20.00
		45.00
	Liquido producto	2,810.00

DIVISÃO:	
Total .....	\$2,810.00
Abate-se dons donativos dedicados expressamente aos Orfãos de S. José, conforme a lista .....	272.50
Monte partível .....	\$2,537.50
De cuja ultima quantia i parte aos pobres .....	845.83
As restantes i partes aos orfãos .....	\$1,691.67
Com os productos de donativos conforme a lista .....	272.50
	1,964.17
	\$2,810.00

E. & O. E.  
Macao 16 d'Abril de 1864.  
(Assignado) VICENTA S. C. E SILVA.  
Thesoureira.

ANNUNCIOS.

CORREIO MARITIMO.

A MALA para a Europa e India, por um dos vapores da Companhia Peninsular e Oriental, fechar-se-ha n'esta administração na Sexta-feira 27 do corrente, ás 10 horas da manhã.

JOSÉ DA SILVA,  
Administrador Interino.

Correio Maritimo,  
Macao 18 de Maio de 1864.

LEILÃO.

PARA se ultimar a consignaçaõ de uma Factura, vender-se-há na Terça-feira 31 de Maio de 1864, ao meio dia, na Travessa do Paiva, 130 Barris d'excellente Vinho Tinto ex Deslumbrante e 30 Caixas de superior Cognac. Condiçõens da venda—como do costume.

PUBLIC AUCTION.

TO close a consignment, will be sold on the 31st May, 1864, at noon, at the Godown in Paiva's Lane.

130 Casks excellent Tinto Wine ex Deslumbrante, 30 Cases superior Cognac.

Terms of sale—as usual.

I HAVE this day admitted M. C. MILSCH a partner in my firm, and the Business will hereafter be continued under the name and style of RAYNAL & C.<sup>o</sup>

M.<sup>r</sup> H. EBELL has been authorized to sign the firm per procuracy GUST. RAYNAL.  
Macao, 1st January, 1864.

TENHO admittido n'esta data como meu socio o Sr. C. MILSCH, e a firma continuará desde hoje em diante sob o nome e estilo de RAYNAL & C.<sup>o</sup>

O Sr. H. EBELL é autorisado a assignar a firma por procuracy. GUST. RAYNAL.  
Macao 1.<sup>o</sup> de Janeiro de 1864.

NOVA ESCOLA MACAENSE.

SERÃO admittidos gratuitamente, nesta Escola, mais vinte alumnos que se não achem em circumstancias de pagar as suas quotas mensaes, devendo ter já algum conhecimento de primeiras letras. As pessoas a quem o presente aviso interessar, poderão dirigir-se á Commissião Directora da Escola. Macao 20 de Fevereiro de 1864.

A. MARQUES PEREIRA,  
Secretario.

ABAIXO ASSIGNADO annuncia ao publico que, tendo dado maior desenvolvimento ás suas Officinas, acha-se agora ainda mais habilitado para se encarregar de todo o genero de trabalhos typographicos, executados com presteza e nitidez, por preços muito rasoaveis.

J. DA SILVA.

D'ESTA data em diante a tarifa de passagem pelo vapor *Sir Jamsotjee Jeejeebhoy*, na linha regular entre esta Colonia e Hongkong, será a seguinte:—  
Passagem de primeira classe, ..... \$2.00  
" de segunda " ..... 1.00  
Passageiro China, ..... 50  
Por cada bilhete de passagem de ida e volta, viagem por uma semana, ..... 3.00  
Leva-se carga por modico frete e o dono do vapor se offerece a segural-a por um interesse rasoavel. Quando o frete de uma carga chegue a \$60, poderá ella ser entregue ao costado de qualquer vaso no surgidouro.

O *Jamsotjee Jeejeebhoy* parte de Hongkong para Macao todas as Segundas, Quartas e Sextas-feiras. De Macao para Hongkong nas Terças, Quintas e Sabbados. A hora da partida de ambos os portos é ao meio dia.

O vapor é tripulado por Europeos e se acha sufficientemente armado.

Para qualquer informação dirijam-se a B. E. CARNEIRO,  
Agente.

Macao, 29 de Março de 1864.

PARA VENDA.

VINHO Xerez de superior qualidade de Cadiz em quartollas.

Do. engarrafado em caixas d'uma duzia.

Do. amontillado do. do.

Do. e Porto em do. de 3 duzias.

Clarete superior em caixas d'uma duzia.

Brandy do. do. do.

Cerveja e Porter engarrafado em barricas de 4 duzias.

Dirija-se a

FRANCISCO MARÇAL.

N.º 33. Ponta da Rede.

Macao 21 d'Abril de 1864.

PUBLICAÇÃO LITERARIA.

COMPENDIO DE HYGIENE POPULAR, POR D. FRANCISCO RAMIRES VAZ, Doutor em medicina e cirurgia, condecorado com a cruz de primeira classe da ordem civil de epidemias, cavalleiro da real e distincta ordem de Carlos III, medico do corpo de saude militar da Hespanha, socio correspondente de varias academias scientificas da Europa, etc., etc., etc. Tradução livre de Manuel de Castro Sampaio, approvada pelo conselho geral de instrucção publica de Lisboa, para ser lida e adoptar da nas escolas publicas. Segunda edição. Acha-se á venda no estabelecimento do sr. José da Silva, travessa do Governador no. 2.—Preço de cada exemplar, meia pataca.

LIVROS.

Travessa do Governador, N.º 2.

UMA collecção de lindos romances encadernados, e outras obras recentemente chegada de Lisboa. Preços modicos.

ESTADO DO MERCADO.

Poucas transações de vulto nesta semana; os preços dos artigos os mesmos, exceptuando os do arroz que desceram alguma coisa em consequencia das chuvas.

MOVIMENTO DOPORTO.

Desde 19 a 26 de Maio.

ENTRADAS.

Maio 19—Lorcha portugueza No. 51, <i>Nossa Senhora de Esperança</i> —Patrão, J. C. Carion—104 toneladas—de Anoi, com assucar.	
" 20—Barca hespanhola <i>Flores de Maria</i> —Capitão, P. J. d'Oliano—248 toneladas—de Manila, com arroz.	
" 20—Brigue hespanhol <i>Villa de Ribadavia</i> —Capitão, M. Dias—260 toneladas—de Ylocos, com arroz.	
" 24—Corveta de guerra americana <i>James Town</i> —Comandante, Mr. Price—de cruzar.	
SAHIDAS.	
Maio 23—Brigue hamburguez <i>J. H. Herwig</i> —Capitão, A. Nielsen—187 toneladas—para Saigon, com chá.	
" 24—Barca dinamarqueza <i>Canton</i> —Capitão, Asmusen—300 toneladas—para Saigon, em lastro.	
" 25—Brigue prussiano <i>Gazella</i> —Capitão, H. Siewerts—para Nagasaki, com assucar.	

NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 26 DE MAIO.

ENTRADA	APARELHO	NAÇÃO	NOME	CAPITÃO	TON.	PROCEDENCIA	CONSIGNATARIO	ANCORADÓRO	DESTINO	OBSERVAÇÕES
Junho 25	Barca	Portugueza	Tremelga	G. Marques	371	Singapura	L. Marques	Rio		Aparelhando
Janeiro 3	Barca	Portugueza	Elisa		219	Tai-hu-san	M. A. da Ponte	Rio		A venda
Maio 7	Barca	Franceza	Fort Durand	Duboy	339	Saigon	J. d'A. V. Hoeven	Rio		A carga
" 8	Barca	Dinamarqueza	Boy Bendian	Mathussen	325	Pinang	Raynal & Ca.	Rio		A carga
" 11	Barca	Dinamarqueza	Carl Wilhelm	J. Matsen	248	Pinang	Raynal & Ca.	Rio		A carga
" 12	Barca	Hamburgueza	San-Loo	T. A. Dahl	334	Rangoon	Raynal & Ca.	Rio		A carga
" 12	Brigue	Hespanhol	San Domingo	M. S. Gavito	203	Manilla	B. E. Carneiro	Rio	Manila	A carga
" 20	Barca	Hespanhola	Flores de Maria	P. J. d'Oliano	248	Manilla	B. E. Carneiro	Rio	Cagayan	A carga
" 20	Brigue	Hespanhol	Villa de Ribadavia	M. Dias	260	Yloco	J. F. de C & Ca.	Rio	Manilla	A carga